

Aprovada na 801ª Sessão

ALADI/CR/Ata 799  
24 de abril de 2002.  
Hora: 10h 05m às 10h 50m

### ATA DA 799ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
  2. Consideração da nota apresentada pela Representação Permanente da Argentina (Nota CR 55/02 de 19.IV.2002).
  3. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho para o Seguimento das Atividades de Informação e de Cooperação Institucional.
  4. Assuntos diversos.
    - Assinatura de dois Acordos de Cooperação entre a Secretaria-Geral da ALADI e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e entre a Secretaria-Geral e a “Asociación Nacional de Empresas de Transporte Carretero por Autobús” – ANETRA (Associação Nacional de Empresas de Transporte Rodoviário de Ônibus).
    - Inauguração da Cátedra Latino-Americana de Integração.
    - Atividades do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Cooperação e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica.
-

Preside:

RODRIGO ARCAYA SMITH

Assistem: Carlos Onis Vigil, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, João Mendes Pereira, Haroldo de Macedo Ribeiro e Otávio Brandelli (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Flavio Tarsetti Quezada, María Antonieta Jara e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), Juan Carlos Faidutti Estrada, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Arturo Juárez Juárez (México), José María Casal e Teresa Aurora Narvaja (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), José Roberto Muínelo (Uruguai) e Rodrigo Arcaya Smith, Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela).

Secretário-Geral: Embaixador Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

---

PRESIDENTE: Bom dia, está aberta a 799ª Sessão do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

Nos pontos da ordem do dia consideraremos uma nota da Representação Permanente da Argentina, o relatório do Coordenador sobre o Grupo de Trabalho para o seguimento das atividades de Informação e de Cooperação Institucional e assuntos diversos. Se os senhores concordarem com esta ordem do dia, fica aprovada.

2. Consideração da nota apresentada pela Representação Permanente da Argentina (Nota CR 55/02, de 19.IV.2002).

Para o primeiro ponto, ofereço a palavra à Argentina.

Representação da ARGENTINA: (Carlos Onis Vigil): Obrigado, Senhor Presidente.

Como é de conhecimento de todos os Embaixadores, há um ano e meio foram iniciadas as gestões para colocar um busto do General San Martín na sede da ALADI. Esta ação iniciou-se com uma nota da Secretaria-Geral, propondo a idéia, com o seguinte texto: “seria adequado contar com um busto do General José de San Martín, localizado na entrada da sede da ALADI junto ao já existente do General Simón Bolívar, doado pela Venezuela, em 1983, e única testemunha”, etc.

Devido a essa proposta da Secretaria-Geral, nós fizemos uma consulta a Buenos Aires, o Chanceler concordou e a Embaixada bilateral, que tinha um monumento que estava na residência da Av. Agraciada, decidiu entregá-lo para responder a esta iniciativa da Secretaria-Geral. Então, em 14 de março de 2001, uma vez feitas todas as gestões,

respondeu-se à Secretaria-Geral, explicando que tínhamos o busto para satisfazer seu pedido e que poderíamos inaugurá-lo no momento oportuno, assim que marcássemos uma data mais conveniente.

Os senhores já conhecem esta história que estou contando; finalmente tínhamos marcado para fins de dezembro, para a reunião de cúpula do MERCOSUL, e seria inaugurado pelo Presidente De la Rúa, quando viesse a Montevideu para essa reunião. Por circunstâncias por todos nós conhecidas, a viagem foi suspensa e, portanto, também a inauguração, no dia anterior ao que tinha sido marcado.

Em inícios de março, a Secretaria-Geral sugeriu-me que, dado o tempo transcorrido e que o pedestal e a placa estavam na entrada da Associação, porém, sem busto, fizéssemos uma cerimônia rapidamente, para colocar o busto no pedestal. Eu concordei, fiz as consultas e mandei um fax propondo o dia 8 de maio, anexando um programa similar ao de dezembro: seria uma cerimônia muito breve, praticamente com a participação das Representações e apenas alguns convidados, sem que ninguém de Buenos Aires viesse especialmente para a inauguração.

Porém, quando vieram os funcionários da Representação para determinar os detalhes de organização, descobriram que os bustos não se encontravam no local, onde havia apenas alguns jardineiros colocando umas plantas. Isso foi na quinta ou sexta da semana passada. Ao perguntarem, informaram-lhes que os bustos tinham sido levados para a parte de trás da sede; foram ao local e encontraram os bustos de Bolívar, San Martín e Tiradentes.

Assim que voltaram à Representação, informaram-me do fato, que nos surpreendeu profundamente. Então, consultei a Chancelaria, que me deu as instruções por mim manifestas na nota que enviei à Secretaria-Geral e às outras Representações, indicando que havia um acordo sobre a localização e que, de forma unilateral, a Secretaria resolveu mudá-lo, sem nos consultar. Nós não fomos consultados, não sei se alguma outra Representação foi consultada. Isto é para nós um descumprimento do acordo, porque essas não foram as condições acordadas para a instalação do busto. Este é um dos pontos que queremos que sejam tratados.

O segundo ponto é sobre quem resolve qual a localização dos heróis nacionais. Quanto ao primeiro ponto, nós consideramos que os heróis nacionais, os libertadores, têm de estar localizados na entrada, no acesso principal à Associação, ou em um lugar totalmente visível, determinado pelos países. Acredito que, neste caso, dada a importância que o herói nacional tem para cada país, não é possível trocá-los o tempo todo de lugar. Considero que esta é uma decisão dos países que, com consenso geral, devem determinar qual é o lugar mais destacado da ALADI para fazê-lo. Assim, chegaremos a um acordo e os colocaremos no local definitivo.

Esses são os dois pontos, primeiro, para nós houve um descumprimento unilateral, ou seja, de forma unilateral não foi respeitado o acordo e, segundo, considero que esta decisão cabe aos países-membros, com a opinião da Secretaria-Geral; neste caso é um ponto de vista a considerar, mas, finalmente, é o comitê de Representantes que tem que tomar a decisão sobre a localização dos heróis nacionais. Em principio, esta é a apresentação do tema; eu gostaria, agora, de ouvir a opinião dos restantes Embaixadores e reservo-me o direito de expressar depois outros argumentos. Obrigado.

**PRESIDENTE:** Alguma Representação gostaria de manifestar sua opinião? Caso contrário, dou a palavra à Secretaria.

SECRETÁRIO-GERAL: Obrigado, Senhor Presidente.

Vou referir-me a vários aspectos da intervenção do Senhor Representante da Argentina, começando pelos aspectos mais técnicos. Nesse sentido, gostaria de lhes mostrar a planta da entrada ao edifício; neste momento está na tela e cada um dos senhores receberá uma cópia da planta.

O busto de Bolívar esteve localizado no quadro número 3 da entrada do edifício, durante quase 20 anos. Junto à Representação Permanente da Argentina e à Embaixada bilateral, nós conseguimos um busto de San Martín. Consideramos oportuno destacar que essas ações ocorreram graças a uma iniciativa do então Secretário-Geral Adjunto, Gustavo Moreno, para homenagear o General José de San Martín.

Lamentavelmente, por razões que muito bem explicou o Embaixador Onis, nunca se concretizou sua colocação. É triste que, depois de termos visto, durante dois anos, o pedestal vazio, a visão atual seja tão catastrófica, devido ao fato de termos tomado uma decisão. Isso me entristece, porque não é intenção da Secretaria-Geral, nem minha, em particular, afetar nem a memória nem a presença de nenhum prócer de nenhum dos países-membros da Associação, nem de nenhum país do mundo. A única coisa que nos impulsionou foi encontrar uma solução definitiva a algo que transmitia até uma imagem de desídia para o público.

No entanto, há razões que explicam essa situação. Para começar, o Senhor Representante Permanente do Chile visitou-nos e ofereceu a doação de um busto do Libertador O'Higgins. No processo de reforma do edifício, nós tínhamos resolvido tornar útil o espaço dos fundos do prédio, o que também tem uma explicação. A parte traseira do edifício, que está totalmente gradeada e aberta, isto é, as grades não estão cobertas, é hoje muito mais visível que a parte dianteira, porque devido à recuperação da região do ponto de vista urbanístico, circulam hoje muito mais pessoas durante o dia e, mais ainda à noite, pela parte traseira do edifício do que pela dianteira.

Quando o Embaixador Casanueva ofereceu-nos a doação do busto de O'Higgins, nós aceleramos o processo de arrumar o espaço traseiro do prédio; e, nesse sentido, pensamos, além do mais, em elementos adicionais, vista essa iniciativa do Governo do Chile, e o que já tinha sido tratado em conjunto pela Secretaria-Geral e pelo Governo da Argentina. E aqui volto a mencionar a Secretaria-Geral primeiro, porque, realmente, foi uma iniciativa de Gustavo Moreno, naquele momento.

Sigo na mesma linha de pensamento. Naquele momento, o anterior Representante Permanente de Cuba tinha manifestado a intenção de doar um busto de Martí e o Representante Permanente do Uruguai, um de Artigas; restaria apenas o do México para completarmos os sete heróis da independência. Já em 1993, se não me engano, o Presidente Itamar Franco tinha doado o busto de Tiradentes que, lamentavelmente, não tinha sido colocado no local correspondente.

Portanto, começamos a trabalhar nesse sentido. A primeira opção que analisamos foi a possibilidade de efetivamente mantê-los na frente do prédio. Partimos da base de que o pedestal de cada busto mede de 40 x 40 centímetros e que o busto instalado ocupa uma área de 60 x 60 centímetros. Como normalmente estes bustos são colocados para atividades de tipo protocolar, seja para desvelamento ou para fazer uma homenagem, considerou-se que o espaço entre cada busto deveria ser de 80 centímetros.

De acordo com o espaço disponível na entrada do prédio para a colocação dos bustos, que se estende de um a outro extremo da curva – esses são os acessos que ficam abertos, pois os demais são fechados pelos portões externos do edifício sempre que são abertos – dispomos, assim, de um espaço linear de seis metros e meio para colocar os bustos.

Conforme as dimensões de cada busto e a separação necessária entre eles, não seria possível ter mais de cinco bustos na parte dianteira do edifício, isto é, gerar-se-ia um conflito se fossem doados os bustos adicionais. Em outras palavras, os sete bustos não caberiam na parte dianteira do prédio.

A planta exibida na tela, cuja cópia os senhores já receberam, mostra claramente que não é possível colocar os sete bustos. Poderíamos nos perguntar por que não tiramos a parede de alumínio e vidro. É porque esta tem uma função de prevenção: devido ao clima, é necessário oferecer uma proteção às pessoas no acesso ao prédio.

Poder-se-ia pensar, alternativamente, na ampliação da curva, que os carros entrem mais próximos da rua e seja ampliado todo o espaço. Se fosse ampliado todo o espaço, teríamos mais um conflito: alguns bustos ficariam protegidos pelo teto e outros ficariam descobertos, perdendo-se, definitivamente, a possibilidade de preservá-los do clima, especialmente, dos ventos que circulam pela entrada principal do edifício.

Os bustos também não poderiam ser colocados nas curvas, pois vedariam o acesso ao jardim, impedindo os cuidados de preservação. Poder-se-ia pensar, ainda, na eliminação do jardim e substituição por um piso de cimento, que também precisaria de uma preservação permanente.

Outra opção seria colocá-los na praça que está do outro lado da rua. Lamentavelmente, para a Associação, perdeu-se a espécie de comodato ou de concessão, não tenho a expressão exata, que usou a Prefeitura Municipal de Montevideu naquele momento para oferecer à Associação que dispusesse dessa praça. Extinguiram-se os vinte anos desse comodato e administrações anteriores não se preocuparam sobre esse particular. Em certo momento nós trouxemos um projeto, ao qual vou pôr nome e sobrenome, um projeto que me presenteou um artista venezuelano, chamado Carlos Cruz Diez – um presente pessoal, para mim, não para a Associação – que colocamos à disposição da Associação para construir a praça da integração do outro lado da rua. A grande maioria dos senhores o sabem; lamentavelmente, não conseguimos apoio econômico para a obra, e até agora não o conseguimos.

Posteriormente, consulto-se a Prefeitura Municipal de Montevideu, sobre a possibilidade de colocar os bustos nessa praça, e a manifestação do Senhor Prefeito de Montevideu foi taxativa, “não coloque bustos nessa praça, eu não vou autorizar”. Opção rechaçada.

Então, optamos por seguir trabalhando na linha que estava planejada. Com a maior e melhor boa intenção do mundo, tentamos aproveitar um espaço perdido do prédio que, neste momento, reitero, significa tornar os monumentos da Associação visíveis para um maior número de pessoas.

Eu não vou entrar em qualificações; se isto corresponde a uma decisão dos países ou não, essa é uma decisão do Comitê. Este prédio é, obviamente, propriedade da Associação, não é propriedade nem da Secretaria-Geral, e muito menos de Juan Francisco Rojas, pelo contrário, esta é uma coisa que está nas mãos da Associação. Nós temos procurado, também com a melhor das intenções, recuperá-lo, dar-lhe a melhor

manutenção, dar-lhe a maior visibilidade. Temos recebido críticas construtivas, outras destrutivas, outras de brincadeira, outras sérias, porém o fizemos com a melhor e maior boa intenção do mundo.

Honestamente, tenho que confessar que me magoou muitíssimo que este assunto tenha terminado desta forma. A mim, pessoalmente, e, obviamente, este é o sentimento de todo funcionário envolvido neste tipo de trabalhos, porque em nenhum momento tentamos com esta ação faltar o respeito, minimizar ou menosprezar a memória de nenhum dos próceres. Pelo contrário, nossa preocupação foi, e é, precisamente, render-lhes a melhor das homenagens e daí a iniciativa que teve em seu momento o então Secretário-Geral Adjunto, Gustavo Moreno, de buscar o monumento de San Martín e, por isso, também aplaudimos com grande alegria o momento em que o Embaixador Casanueva ofereceu-nos a doação do busto de O'Higgins. Temos certeza de que os Governos do México, de Cuba e do Uruguai farão as doações correspondentes para também ter seus heróis nacionais na sede da Associação.

Senhor Presidente, isto é tudo o que posso informar sobre este assunto. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Agradecemos à Secretaria.

Este assunto fica pendente, ofereço a palavra para ver de que forma podemos concretizar isto.

Poderíamos analisar a possibilidade de algum outro tipo de reforma além da que está planejando a Secretaria, que é uma espécie de pracinha na parte de trás. Há também o problema da decisão, se ela é do Comitê ou não. Eu acredito que todas as questões envolvidas e, mais ainda em se tratando da colocação dos bustos, pode ser uma decisão do Comitê, ou uma decisão tomada entre a Secretaria e os Representantes de cada um dos países que vão colocar os bustos.

O certo é que é preciso pôr um pouco de ordem nisto, porque não é só a questão de onde colocá-los, mas também há a complicação, que ocorreu da outra vez, da disposição dos bustos. Não sei se é uma discussão que mereça um Comitê ou melhor seria um grupo de trabalho, porém é preciso buscar a melhor solução a este respeito. Dou a vocês o direito de uso da palavra.

Ofereço a palavra à Representação do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Obrigado, Presidente.

Com referência à alusão que fez o Secretário-Geral ao oferecimento que, efetivamente, este Embaixador realizou, de doar um busto de nosso prócer Bernardo O'Higgins para instalar na ALADI, eu primeiro gostaria de pedir que isto não se confunda com a situação ocorrida e que motivou a nota da Representação da Argentina, são coisas distintas, que não têm relação uma com a outra.

Gostaria de deixar claro que nossa aceitação de colocação do busto de Bernardo O'Higgins na denominada praça dos próceres, tal como nos fora comunicado, corresponde à inevitabilidade de que assim fosse, posto que, ao fazermos esta doação, já que nossa intenção era situar o busto de O'Higgins na entrada, junto com o busto de Bolívar e o de San Martín, foi-nos informado que já estava previsto estabelecer uma praça na parte de trás da ALADI e foi-nos apresentada, inclusive, a maquete. Fizemos algumas observações a

respeito, especialmente no que concerne à visibilidade da praça e, inclusive, de forma muito clara manifestamos à pessoa encarregada que, se não acontecesse o traslado dos bustos colocados à entrada, nós insistiríamos em que o busto de O'Higgins ficasse junto aos outros bustos que já estavam colocados.

Recebemos as explicações técnicas que nos deu o Secretário-Geral com relação à impossibilidade de que isso fosse assim, visto que o espaço da entrada não permitia, e que existia este projeto da praça na parte de trás.

Esta é a situação, no que tange à nossa Representação. Nós nos colocamos à disposição para buscar e ajudar a buscar uma solução de maneira integral. Gostaria de dizer também aqui, para que não recaia nenhuma dúvida sobre nosso Secretário-Geral, pelo menos creio que este é o sentir de todos nós, que não estão sendo julgadas as intenções, em absoluto, nenhum de nós pode pensar que o Secretário-Geral ou a Secretaria tenha qualquer intenção de ofensa com respeito ao que são nossos símbolos nacionais. Acredito, sim, que isto demonstra, uma vez mais, a necessidade de que certas decisões sejam compreendidas com sintonia fina, devido à sensibilidade que envolvem; devem ser tomadas com a devida consulta às Delegações e isto vai-se tornando recorrente e tem que ser resolvido de vez. Nada mais, Obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. Ofereço a palavra à Colômbia e, em seguida, ao Brasil.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better): Presidente, antes de tudo, chamo sua atenção para o fato de que esta discussão já leva mais de 20 minutos. Pelo seu alcance, estimo que o que está sendo debatido aqui é, no fundo, qual deveria ser o âmbito de ação da Secretaria nestes casos. E, se assim for, considero que, antes de lhe pedir que estabeleça mecanismos de consulta periódica às Representações, como parece ter sugerido meu colega Héctor Casanueva, antes de estabelecer essas consultas, o que deveria ser feito é estipular para a Secretaria alguns critérios gerais para que possa atuar com agilidade nestes casos.

Estamos tendo esta discussão porque não existe um critério prévio que defina o que fazer para a instalação dos bustos de próceres. Se existisse, não teríamos esta discussão. Eu não sei se vocês lembram que, quando acordamos condecorar o economista Raúl Prebich, eu assinalei que, embora aprovasse esse reconhecimento, pois ninguém melhor do que ele para merecer uma condecoração, considerava conveniente que, antes de estabelecer essas condecorações, fossem determinados alguns critérios muito claros à respeito, para que quando se apresentassem outras iniciativas do mesmo teor, cuja conveniência não fosse tão nítida nem tão clara como a de Prebich, não tivéssemos que entrar em uma discussão casuística, mas que já estivessem preestabelecidos alguns critérios que nos facilitassem a decisão.

Porém, voltando ao assunto que nos ocupa, se aceitarmos como certas as considerações técnicas e arquitetônicas apresentadas pelo Secretário-Geral, que me parecem muito razoáveis, e se continuarmos autorizando a instalação de bustos no lugar que antes estava disposto para tanto, estaríamos, de fato, fechando a possibilidade de que ali pudessem estar todos os próceres, simplesmente porque juntos não caberiam todos. E se isto é assim, o melhor seria estabelecer um critério geral sobre o que é que vamos fazer com os próceres, quantos e quem são, porque nem isto sabemos. Dos sete que mencionaram, por exemplo, eu não sei se o Paraguai quer propor um prócer mais próximo ao seu processo de independência. Estamos, além do mais, partindo do pressuposto de que os países da Comunidade Andina têm um único prócer, mas nossos países poderiam, em algum momento, sugerir outros. Na Colômbia, por exemplo, há alguns santanderistas

ferrenhos, que poderiam amanhã propor que, além de Bolívar, deva estar também Santander, e por este caminho nós chegaríamos a doze próceres.

Estabeleçamos, então, estes critérios, quem são, onde os colocamos e mediante quais mecanismos, porque se não o fizermos, cada vez que alguém apresentar um prócer, nós vamos nos enredar em uma discussão sobre onde vai, se à esquerda ou à direita, na frente ou atrás, etc. O mesmo serve para as condecorações.

A Argentina tem, portanto, razão em apresentar um reparo ao procedimento adotado pela Secretaria, mas creio que o fundo desta questão e o que deveríamos resolver aqui é quais deveriam ser esses critérios aos quais me referi.

PRESIDENTE: Obrigado. Passo a palavra ao Brasil.

Delegação do BRASIL (Bernardo Pericás Neto): Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, eu queria apenas dizer que minha Delegação compreende bastante bem a preocupação da Representação da Argentina, no sentido de que seu prócer nacional tenha aqui um lugar que, não só esteja de acordo com a importância própria de um prócer, mas também com o que estava, segundo entendo, acertado com a Secretaria-Geral.

Dito isto, quero dizer, também, que minha Delegação não tem a menor dúvida de que a Secretaria-Geral agiu movida pelas melhores intenções, no sentido de colocar ou prever uma localização prática e, sobretudo, exequível para a instalação eventual dos bustos de todos os próceres. Eu não sei se o critério seria ter para todos os andinos um único prócer representado, não sei o que cada país pensaria. Na OEA há um busto para cada prócer nacional, não há representação compartilhada, porém, de toda maneira, aqui somos uma associação de integração, isso poderia ser uma solução, mas creio que o que disse o senhor Representante da Colômbia resume bastante bem o que pensa minha Delegação. Parece-nos que é preciso definir um critério prévio, seria bom se conversássemos um pouco, talvez não em uma sessão formal, mas falar um pouco com a Secretaria, ver plantas de localização destes bustos na linha de uma solução integral, como disse o Chile, e sem esquecer, Senhor Presidente, como o senhor mesmo mencionou, a questão da localização relativa, creio que isto é um assunto que seguramente vai interessar a todos.

Queria dizer, ainda, uma coisa de caráter muito prático, sem nenhuma intenção de crítica, mas ao entrar no prédio hoje, estive olhando a localização dos três bustos que estão instalados, inclusive o do herói nacional brasileiro. Chamou-me a atenção, e digo com toda franqueza o que não me agradou, é que vejo que estão, San Martín e Tiradentes de costas para Bolívar e Bolívar, logicamente, de costas para San Martín e Tiradentes. Esta não me parece uma boa situação, que estejam nossos próceres de costas uns para os outros. Obrigado.

PRESIDENTE: Tem a palavra a Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Willy Vargas Vacafior): Muito brevemente, Presidente, gostaria de expressar minha absoluta adesão às expressões do Representante da Argentina, porque é um tema delicado, que fere a sensibilidade nacional, que aconteceria com qualquer dos países, no que concerne ao prócer nacional.

Parece que não existe uma intenção preconcebida por parte da Secretaria, ou que tenha havido intencionalidade na postergação e, menos ainda, em detrimento do que



significa o respeito que todos devemos aos símbolos e heróis nacionais. Entretanto, as reflexões feitas pelo Representante da Colômbia nos levam a uma profunda preocupação por tomarmos uma decisão agora e não mais tarde, quando se produzam os fatos, mas que, evidentemente, deveríamos confiar a um grupo de trabalho a elaboração destes termos de referência, destes aspectos de caráter protocolar que deveriam permear, de forma preconcebida, a concepção definitiva de um programa para atender estas solicitações que poderiam apresentar-se agora e no futuro.

De maneira que, para concretizar a proposta que fez o Representante da Colômbia, que foi apoiada, parece que o melhor e mais adequado, Senhor Presidente, não somente para evitar estas situações, mas também para que, quando haja mudanças de acordos já adotados, não se proceda sem consulta prévia. Minha proposta é que a Mesa Diretiva do Comitê tome a seu cargo a elaboração destes pontos de referência e informem o Comitê. Tomaremos conhecimento simplesmente, em uma próxima oportunidade, porque acredito que este não é um tema para debate, que parece, e não merece, ser conflituoso, e que não pode, tampouco, ser neutralizado com posições sujeitas a maiores modificações.

Creemos que, se voltarmos à intencionalidade do proposto pela Representação da Colômbia e se a Mesa Diretiva tomar a seu cargo e informar o Comitê em uma sessão posterior, o problema estará adequadamente resolvido para um tema que, evidentemente, requer uma solução nos melhores termos da compreensão e da harmonia que deve prevalecer entre nós. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Ofereço a palavra à Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, Presidente.

Quero manifestar nossa compreensão à Representação da Argentina, bem como entendemos e temos certeza de que não houve nenhum tipo de intenção, por parte da Secretaria, de menoscabar interesses particulares. Presidente, em realidade, estamos falando dos símbolos de nossos países, e eu acredito que, sim, é preciso, de forma urgente, ter aqui no Comitê uma proposta da Mesa, como acaba de indicar a Representação da Bolívia, para estabelecer os critérios e, em todo caso, a criação de um lugar de honra para os próceres de nossos países, porque entendemos que este não é um tema menor, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Agradecemos ao Paraguai.

Particularmente, penso que, para discutir este tema, que tem muitos aspectos técnicos e muitas posições, é preciso ver a posição relativa dos bustos, em primeiro lugar, em segundo lugar, não está claro quantos bustos são, foram oferecidos apenas informalmente.

Localizar, sem saber exatamente a disposição dos países e quantos bustos ou próceres deve-se colocar, é complicado. Creio que melhor seria que fosse criado um grupo de trabalho ou a Mesa, que também está disposta a assumir isto, fossem vistas as alternativas, os bustos a serem instalados, fosse indagado se há mais interessados e, com base nessa realidade, fosse elaborada uma localização ou distintas alternativas de localização e, então, fosse trazido ao Comitê ou aos Chefes de Representação, onde se discutiria com maior detalhe.

Não caberia uma discussão neste momento sobre isto tudo, seria, no meu entender, muito complicado. Deveríamos buscar um procedimento mais ágil, por meio do qual se pudesse determinar os critérios pelos quais, como propõe muito bem a Colômbia, fosse

possível chegar a isto e trazê-lo, então ao Comitê para que se tome a ação definitiva a respeito dos bustos.

Solicitou a palavra o Paraguai e, em seguida, a Argentina. Ofereço a palavra ao Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, Presidente. Nós já fizemos gestões junto ao nosso Governo para solicitar o busto, inclusive já estabelecemos algumas medidas que nos haviam consultado. É preciso prever definitivamente os bustos de todos os países, não podemos deixar de levar isto em conta, é importante.

PRESIDENTE: Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil): Obrigado.

Agradeço os comentários das diferentes Representações com respeito à importância e à delicadeza do tema. Também concordo que não houve má intenção da Secretaria, em nenhum momento, nem na nota, nem em minha exposição, assinalei que tenha havido uma intencionalidade. O que estou afirmando é que houve um erro de procedimento e que, por causa dele, geraram-se sensibilidades, mover um quadro é uma coisa, mover o busto de San Martín é outra totalmente diferente pelo seu significado. Em nenhum momento, disse que a Secretaria tinha uma intencionalidade com relação a San Martín ou à Argentina, parece-me que foi um erro de procedimento.

Com relação ao que se conversou, nós concordamos em que haja um projeto, que um grupo ou que a Mesa gere um novo projeto, da mesma maneira como foi feito, com plantas, com fotos, com molduras, deve ser feito da próxima vez e cada vez que se tenha que tomar este tipo de decisão. Conversar e decidir entre todos, que haja distintas alternativas.

Também concordo com o que disse o Paraguai, no sentido de prever doze, como critério já estabelecemos doze pedestais. Então não vai haver mais problemas, solucionamos o problema para sempre, se fizermos um projeto para doze, se ficarem dez e os outros se demorarem, o projeto ficará com dez, mas parece-me que é a decisão mais acertada, tendo em vista os antecedentes da OEA, onde há um por país.

Esta alternativa significa analisar dois ou três lugares, que esse grupo diga, vão estar em uma praça, na qual vão estar todos em um hemicírculo, ou todos juntos ao redor, e não como agora que, como assinalou o Brasil, estão em uma posição que parece antagônica, porque estão de costas, e, quanto à visibilidade, totalmente diferentes uns dos outros.

O projeto tem de ser integral, no sentido de propor lugar para doze; na entrada não cabem, a menos que se faça uma modificação, ou se não houver outras alternativas, que possa ser neste salão, que ponham ao lado das janelas seis de cada lado, pode ser do lado de fora, mas inclino-me pelos lugares mais visíveis, mais destacados para os heróis nacionais, se não puder ser na entrada, que me parece o lugar visível, tanto para quem chega à ALADI, como para quem passa, também pode ser este grande salão que temos na entrada da Sala Cisneros, que haja bustos, seis de cada lado. Isto, parece-me, é o que tem que fazer a Mesa ou um grupo, dedicar-se a definir estas duas ou três alternativas, e que depois, com todo este tipo de soluções, o Comitê decida.

Sem prejuízo disto, nós solicitamos à Secretaria-Geral, formalmente, que o busto de San Martín seja retirado até que esta situação se aclare e seja definida sua localização definitiva, sempre de acordo com as demais Representações. Ou seja, que pedimos que e

o busto de San Martín seja retirado e seja debatido todo o assunto; que leve o tempo que seja necessário e, quando tenhamos uma definição por parte dos doze países, aí faremos uma nova instalação do busto de San Martín, pode ser deste busto em particular, ou nesse momento houver outros monumentos, pode-se fazer uma cerimônia em conjunto, o que também me parece um ato muito significativo para a integração. Mas não queremos que fique o busto de San Martín enquanto se debate se vamos virá-lo, se vamos colocá-lo mais na frente ou mais atrás.

O que pedimos é que seja retirado o busto de San Martín, que se faça um grupo de trabalho, ou que a Mesa decida, e apresente, com a brevidade possível, um ou dois projetos de localização dos doze heróis nacionais. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. Bem, é preciso fixar os critérios. Então, seria feito, por um grupo especial ou a própria Mesa o faria, como propôs a Bolívia. Parece-me que o consenso é a Mesa. Então, trabalharíamos para resolvê-lo.

Lembrem-se, também, de um detalhe importante, quando dizemos doze, é que a posição relativa deles também é complicada, pode haver um problema, se não estiverem os doze, não se inaugurar a praça ou ficarem alguns pedestais livres, ou algo assim, do gênero, digo-lhes porque estas coisas não são tão fáceis, e menos ainda se a ALADI for ampliada, como ocorreu há dois ou três anos. De tal maneira que, quanto aos critérios, assumimos isto como Mesa, e traremos as diferentes alternativas, considerando as diversas opções, as dificuldades, e aí tomaremos uma decisão no Comitê. Se os senhores concordam com isto, assim será feito.

### 3. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Informação e Cooperação Institucional.

Bem, terminado o segundo ponto, passemos ao seguinte que é o Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Informação e Cooperação Institucional. Cedo a palavra ao Brasil, para tal efeito.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, Senhor Presidente.

Seguindo a prática de que a Coordenação dos Grupos de Trabalho apresente ao Comitê um relatório de avanço sobre as reuniões que realiza cada Grupo, eu gostaria de apresentar hoje um relatório sobre a reunião do Grupo de Trabalho sobre Informação e Cooperação Institucional, realizada no dia 5 de abril.

A apresentação e a análise do documento “Elementos para a Criação de um Centro Regional de Informação Comercial (CRIC)” - ALADI/SEC/dt 444, foram feitas à luz da letra “c” do Artigo Quarto da Resolução 55 (XII).

Coincidiu que a Resolução 55 (XII) representa um mandato político no sentido de estabelecer um Centro Regional de Informação Comercial, qualitativamente diferente do atual Sistema de Informação de Comercio Exterior (SICOEX), com o objetivo de atender as necessidades do setor público envolvido nas negociações comerciais e também dos setores empresarial e acadêmico.

Foram considerados relevantes para o estabelecimento do futuro centro de informação os seguintes aspectos:

- a) confiabilidade da informação disponível,

b) a conveniência de uma abordagem gradual e em etapas, “a partir do fortalecimento e ampliação do Sistema de Informação da ALADI”, em conformidade com o disposto na Resolução 55 (XII), Artigo 4º, “c”, e

c) a necessidade de evitar a duplicação de esforços e a redundância de informações.

Discutiu-se preliminarmente os possíveis conteúdos do futuro centro de informação.

Foi ressaltada a importância de divulgar adequadamente, em seu momento, os serviços que serão oferecidos.

Estimou-se que a alternativa da cooperação com outros organismos deveria ser considerada com vistas a levar a cabo a implantação do Centro Regional de Informação Comercial.

O Grupo de Trabalho solicitou à Secretaria-Geral um inventário comentado sobre as bases de dados de informação existentes em outros organismos internacionais e as possíveis fontes oficiais de informação nos países-membros, entre outros. Em uma segunda etapa, a Secretaria-Geral apresentará um documento preliminar sobre os custos estimados da implementação e manutenção do futuro Centro Regional de Informação Comercial.

Em “assuntos diversos”, a Secretaria-Geral respondeu afirmativamente uma consulta sobre a possibilidade e a viabilidade técnica de que as Representações Permanentes interessadas pudessem fazer uso do servidor da ALADI para acessos a Internet. A Secretaria-Geral preparará um documento de informação a esse respeito.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado ao Brasil pelo relatório. Alguma consideração por parte dos países?

#### 4. Assuntos diversos.

Não havendo, passamos a assuntos diversos. Ofereço a palavra para algum outro assunto que o Comitê queira tratar.

Ofereço a palavra à Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, Senhor Presidente.

Gostaria de informar, muito brevemente, que, em data próxima, procederemos à assinatura de dois Acordos de Cooperação adicionais, um com o escritório de Representantes Residentes das Nações Unidas, mediante o qual estabelecemos um convênio de respaldo mútuo de informação, de depósito das diversas informações que temos em nossos respectivos servidores, com a intenção de estabelecer um mecanismo de segurança para algum evento que possa afetar ambas as edificações.

Por outro lado, vamos assinar também com a Associação Nacional de Empresas de Transporte Rodoviário por Ônibus, ANETRA, um convênio de cooperação que visa, basicamente, o intercâmbio de informações e isto vai contribuir para continuar avançando no projeto sobre o Sistema de Informação do Transporte, que está incluído no Programa de Atividades. Estes dois convênios serão assinados proximamente.

Finalmente, Senhor Presidente, como resultado de coordenações que estabelecemos com a Reitoria da Universidade da República, a Representação Permanente do Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Representação Permanente da CEPAL, no próximo dia 13 de maio, na Sala Maggiolo da Universidade da República, vai-se instalar a Cátedra Latino-Americana de Integração, que foi produto de um convênio de Cooperação estabelecido entre essa Universidade e esta Secretaria-Geral.

Hoje vão circular os convites correspondentes; apreciaríamos muito que os senhores Representantes Permanentes nos acompanhassem neste ato, que contará com a presença, não apenas do Reitor da Universidade, mas também do Presidente do BID e do Secretário Executivo Adjunto da CEPAL.

Isto é tudo, Senhor Presidente, Obrigado.

PRESIDENTE: Agradecemos à Secretaria. Algum último comentário?

Ofereço a palavra à Representação do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Obrigado, Senhor Presidente.

Apenas para informar, de maneira rápida, muito breve que, levando em consideração que o Peru foi escolhido Coordenador do Grupo de Trabalho encarregado do Acordo Regional de Cooperação e Intercâmbio de Bens das Áreas Cultural, Educacional e Científica, já demos início a nossas tarefas.

Chegamos às seguintes fases de uma primeira análise, estamos pedindo formalmente, e já falei com o economista Mejía sobre esse particular, que a Secretaria nos proporcione uma série de documentos, especificamente o Acordo Regional Nº 7, o texto consolidado do Protocolo Adicional publicado em 31 de março de 97, a Resolução 266 do Grupo de Trabalho sobre Comercialização e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica, o documento ALADI/SEC/di 1533 de 27 de junho de 2001, o documento informal Nº 608 de 30 de novembro de 2000, o Acordo de Florença de 1950 e o Protocolo de Nairobi de 1976.

Esta é a documentação que vamos requerer para começar a trabalhar seriamente neste tema que, como todos sabemos, foi um pouco esquecido no passado. A nós corresponde, enquanto Coordenadores do Grupo de Trabalho, dois encargos específicos: o primeiro é realizar uma análise da evolução e funcionamento do Acordo, o que estamos fazendo neste momento, e o segundo, identificar possíveis campos ou temas específicos que poderiam ser desenvolvidos no futuro.

Como tarefas pendentes que pudemos determinar, existe a incorporação ao direito interno do Acordo dos cinco Protocolos de adesão ao Acordo do Primeiro Protocolo Adicional pelos países faltantes em relação a cada um deles, um deles é o Peru, e o pronunciamento com relação à proposta da Representação da Venezuela, de abril de 1999, sobre a incorporação aos respectivos direitos internos do Acordo de Florença de 1950 e o Protocolo de Nairobi de 1976, já mencionados.

Como iniciativas primeiras que pudemos detectar estariam a possibilidade de organizar um seminário com responsáveis pela política cultural dos países-membros, sob um critério conjunto de cultura, integração e desenvolvimento, para analisar alternativas de desenvolvimento do Acordo em si mesmo. Sobre a base da normativa compilada no documento informal número 608, explorar a possibilidade de um sistema regional que

normatize o controle do tráfico ilícito de obras do patrimônio cultural, em seguida realizar um estudo sobre a dimensão cultural da integração regional, com atenção especial aos processos de integração dos que participaram os países-membros da ALADI e, por último, mas não menos importante, levar a cabo um estudo sobre o setor cultural, como setor produtivo, vale dizer, as chamadas indústrias culturais e sua relevância no campo do emprego no âmbito dos países-membros da ALADI.

Isto era, basicamente, o que eu queria informar, Senhor Presidente, de maneira que se saiba que já estamos iniciando nossas ações dentro deste Grupo de Trabalho. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE: Agradecemos ao Peru e o parabenizamos pela pronta entrada em atividade da Coordenação deste Grupo de Trabalho.

Tem a palavra o Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Presidente, eu gostaria de parabenizar o dinamismo com que nosso colega assumiu este tema e estamos disponíveis, também para considerar todas estas propostas, em seu devido momento, na reunião do Grupo de Trabalho à que assistiremos.

Eu gostaria de mencionar, Presidente, brevemente, que consideramos que a informação fornecida pelo Secretário-Geral com respeito à inauguração da Cátedra Latino-Americana, é da maior importância, e gostaria de recordar que na Resolução 54 (XI) do Conselho de Ministros pôs-se especial ênfase, depois de um longo debate que ocorreu neste Comitê, na necessidade de levar adiante um programa da ALADI de vinculação com o setor universitário regional, justamente para ir trabalhando não apenas na formação, mas também na pesquisa sobre temas da integração regional.

Eu acredito que esta iniciativa responde a este mandato e a esta sensibilidade, existente em nossos países com relação à necessidade de vincular-se fortemente com o setor da educação superior. De tal maneira, que este é um passo muito relevante, e deveríamos tratar também, em cada um de nossos países, de fazer o mesmo, identificar aquelas universidades que gostariam de participar desta iniciativa, criando a cátedra Latino-Americana com o patrocínio da ALADI. Parece-me que, se isso se multiplicar por doze, estaríamos também contribuindo com este propósito. Nossos parabéns à Secretaria pela iniciativa e, certamente, da mesma forma que todos nossos colegas, oferecemos nossa colaboração para esta atividade acadêmica.

PRESIDENTE: Agradecemos ao Chile. Algum outro assunto?

Não havendo mais assuntos a tratar, encerra-se a sessão do Comitê de Representantes.